

Como sobreviver em Never Let Me Go

Bolsista Lucas Demingos de Oliveira BIC-UFRGS
Orientadora Rita Terezinha Schmidt

Literatura e Trauma

O foco dessa pesquisa foi destacar e analisar elementos formais do romance Never Let Me Go a partir de uma abordagem sob o ponto de vista de estudos de trauma trazidos para a literatura.

Never Let Me Go

O romance Never Let Me Go (2006) do escritor Kazuo Ishiguro se passa no final dos anos 90 na Inglaterra, onde a medicina viu como solução tecnológica o uso de clones para doação de órgãos, tecidos etc. no combate de doenças. Narrado por Kathy H., o romance inicia no presente, voltando então para a infância da narradora, acompanhando ela, assim como seus amigos - Ruth e Tommy-, em seus anos de infância e adolescência, o período como cuidadora e por fim, a espera para iniciar sua doação de órgãos.

Trauma: incompreensão, repetição e reencenação

A partir das definições de Freud (19XX) e Caruth (1996), compreende-se trauma como um evento catastrófico, uma ferida na alma que ocorre muito rápido e muito de repente para ser compreendida. Embora o trauma desafie a possibilidade de ser narrado, ele utiliza aparatos narrativos para manifestar-se no texto, como fragmentação temporal, repetição, reencenação e distorções de memória.

O trauma no romance ocorre quando a protagonista/narradora é "informada" que é um clone e que está pré-determinado antes mesmo dela começar a existir que será cuidadora e doadora, e não há como fugir desse destino, não há futuro como secretária ou artista nos USA.

A incompreensão da situação a qual Kathy H., Ruth e Tommy estão colocados no romance os fazem repetir o trauma através da reflexão, como uma "ferida que grita, que se dirige numa tentativa de nos contar de uma realidade ou verdade que não é de outra maneira disponível" (Caruth, 1996 p. 15). Em diversos momentos os personagens discutem sobre o significado do episódio com Miss Lucy, sofrendo inclusive distorções na memória sobre o que de fato ocorreu.

A reencenação se dá no romance na medida em que ao acreditar na possibilidade de um adiamento - a possibilidade de um prolongamento no período de espera para a última e final doação de Tommy-, ambos, Kathy H. e Tommy procuram Madame e Miss Emily. Em tal encontro, o objetivo do casal é demonstrar através da arte de Tommy que ambos se amam genuinamente, e que merecem um tempo como casal. Revive-se o descontrole sobre o ser, a impossibilidade de escolha de futuro, o não ser proprietário do próprio corpo. Ambos eventos se dão tão repentinamente que provocam uma penetração direta no inconsciente, sem mediação.

Em Never Let Me Go é possível perceber os aspectos formais e subjetivos que o trauma projeta sobre o texto. A memória que não é deixada para trás e ao mesmo tempo não é compreendida reflete-se através de repetidas reflexões sobre o tema doloroso ao ponto da procura de reencenação. Não existe sobreviver no romance, apenas esperar.

Bibliografia

CARUTH, Cathy. Unclaimed Experience: Trauma, Narrative and History. Baltimore: John Hopkins University Press, 1996. FREUD, Sigmund. Além do Princípio do Prazer. In: Obras Completas de Sigmund Freud: Edição Standard das obras completas de Sigmund Freud, [S.l.], 19XX. ISHIGURO, Kazuo. Never Let Me Go. New York: Vintage Books, 2006. 288p.